

## RESILIÊNCIA DE ENFERMEIROS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

Milleny de Carvalho<sup>1</sup>, Denise de Assis Corrêa Sória<sup>2</sup>, Sônia Regina Souza<sup>3</sup>

**Introdução:** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratório, realizada por meio de pesquisa de campo. **Objeto:** a resiliência dos Enfermeiros Residentes do primeiro ano, onde seu treinamento em serviço foi realizado em um Hospital Militar do Rio de Janeiro. **Objetivos:** identificar o nível de resiliência dos Enfermeiros Residentes do primeiro; e analisar os fatores de risco e proteção presentes em seu cotidiano. **Metodologia:** o cenário foi um Hospital Militar na cidade do Rio de Janeiro, e os dados foram coletados de agosto a novembro de 2012. Participaram deste estudo 18 Enfermeiros. Para a coleta dos dados foi utilizada a Escala de Resiliência de Wagnild & Young e um formulário para caracterização dos sujeitos e verificar os fatores de risco e proteção presentes em seu meio. **Resultados:** Através da Escala observamos Baixa Resiliência em 56% dos sujeitos, Moderada em 33%, e alta em 11%. A análise ocorreu por meio da categorização dos fatores de risco e de proteção apresentados em três aspectos: pessoais, sociais e acadêmicos/assistenciais. **Conclusão:** O estudo nos indica que a resiliência destes profissionais deve ser melhor trabalhada e desenvolvida através da promoção de medidas que fortaleçam os fatores de proteção proporcionando assim manutenção da qualidade de vida e do equilíbrio emocional.

**Descritores:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Enfermeiros. Resiliência Psicológica.

### Referências:

Aguiar BGC, Moura VLF, Sória DAC. **Especialização nos moldes de residência em enfermagem.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):555-9.

Melillo A, Ojeda ENS, et al. **A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1ª Edição, 2005.

Poletto M, Koller SH. **Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção.** Estudos de Psicologia I Campinas I 25(3) I 405-416 I julho - setembro 2008.

---

<sup>1</sup> Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Pós-graduada no Curso de Pós-graduação em nível de especialização, sob a forma de Treinamento em Serviço para enfermeiros, nos moldes de Residência do Hospital Naval Marcílio Dias em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: mimiicarvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO. E-mail: denise@iis.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO. E-mail: soniasilvio@uol.com.br